NUMERO 5:464—Sabbado, 15 de julho de 1905

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ADMINISTRADOR
SEBASTIÃO DE CAMPOS

EDITOR
MANUEL ANTONIO

Redacção, Adm. e Officinas
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegraphico:
CAMPEÃO—AVEIRO

ANNO 54.º — Fundador, *Manuel Firmino d'Almeida Maia*

ASSIGNATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: anno, 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União Postal, mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, accresce a importancia com ella dispendida. A assignatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

IMPRESSO EM PAPEL DA FABRICA DE VALLE MAIOR

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Annuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do sello, 10 reis. Annuncios permanentes, contracto especial. Os srs. assignantes gosam o previlegio de abatimento nos annuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Accusa-se a recepção e annunciam-se as publicações de que a redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

A questão do ensino secundario

I

A feição primordial e caracteristica do nosso ensino medio é a sua orientação excessivamente classica e humanista manifestada na aprendisagem forçada de certas regras, leis e principios, que, sendo letra morta nos paizes mais cultos do que o nosso, só servem para imbecilisar a mocidade dos lyceus portuguezes.

Na França, na Allemanha, na Belgica, e até na propria Inglaterra, o classicismo perdeu de moda.

Em todos os estabelecimentos de ensino secundario d'esses paizes se iniciam apenas os alumnos muito superficialmente no latim e mesmo no grego e hnmanidades. As sciencias physico-naturaes, lá sempre praticas e nunca abstractas, são estudadas intuitivamente e sobre a experiencia.

A mathematica, a geographia, a philosophia seguem tambem a mesma marcha analytica em que predomina sobretudo o methodo da observação.

No regimen vigente da instrucção secundaria o mal principal vem precisamente de se querer por força ensinar para o futuro com aquillo que nos deu o passado cheio de bolôr.

Tal absurdo, alem de incompativel com a evolução moderna das ideias, não se póde tolerar sem reacção na epocha que atravessamos.

Se á ultima hora appareceu um novo Turquemada a madar fazer fogueiras para queimar os christãos, nós precisamos de luctar energicamente contra o vandalismo inquisitorial de que são victimas os estudantes do ensino secundario.

Elimine-se d'uma vez para sempre esse codigo das torturas que se chama regulamento de 14 d'agosto de 1895 e mostrem-se ao sr. Jayme Moniz quaes os fructos d'esse seu trabalho, feito na concentração do gabinete e sem nenhum senso pratico.

Sete annos de lyceu equivalem, pelo regimen vigente e ao cambio disciplinar, a um estado de cretinisação tal, que os proprios rapazes já não teem um pensamento livre e uma vontade independente porque se gastaram por edificios em pessimas condições e consumiram toda a sua energia mental com verdadeiras e reconhecidas inutilidades.

Se ainda o alumno trouxesse do lyceu o preciso desenvolvimento intellectual para depois, na vida pratica, vencer só por si todos esses obstaculos de qualquer carreira que escolha, poder-se-hia affirmar então a utilidade da sua educação lyceal.

Não estamos a aventar hypotheses; discutimos com factos e só com elles mostraremos a verdade das nossas asserções.

Pelo regimen vigente, oco e vasio como o auctor, um alumno não tem por assim dizer o direito de emittir opinião propria sobre mesmo qualquer assumpto que se prenda com as lições.

Essa liberdade foi logo no principio do curso apagada pela imposição caustica de se obrigar um pequeno de dez annos a seis e sete cadeiras, luctando por conseguinte contra um poder superior a elle.

Analogamente, a lei, desorientada que é, predispõe tambem quem lhe cae na alçada para a desorientação, e d'esta heterogeneidade horrorosa nasce a modonha confusão de ideias, principios e regras de toda a ordem, que, sem nexo algum, o legislador faz armazenar brutalmente no pequeno cerebro das creanças, com grave prejuizo da saude e da intelligencia.

Não se imagine que os lyceus trazem pelos seus claustros homens sadios e dispostos para a lucta.

Essa raça já lá vae. O romantismo das academias velhas desappareceu com essa legião de ideiaes tão bellos e grandiosos como aquelles que os defendiam.

Hoje, nos lyceus d'este risonho Portugal é raro encontrar alguem com iniciativa para cousa alguma. Todos soffrem infelizmente da mesma doença.

Por esses corredores funereos e taciturnos agitam-se como os radiobios do dr. Buke essas victimas da tyrannia d'um homem!

Inconscientemente estudam para a sua ruina e para a sua imbecialidade.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, as sr.as D. Izabel Maria Teixeira da Costa, D. Amelia Rebocho Freire d'Andrade e Albuquerque, D. Herman de Moser, Porto; e D. Marianna Bandeira, Estarreja.

A'manhã, o sr. Augusto José de Carvalho.

Além, o sr. Antonio Maria Dias da Silva, Estarreja.

Depois, a sr.ª D. Isolina Candida Tavares Rebello.

Fez tambem annos no passado dia 10 o nosso amigo, honrado negociante e vereador, sr. Pedro Moreira.

● ESTADAS

Veio a Aveiro, acompanhado de sua gentil irmã, D. Maria, o sr. João da Paz Reis, bemquisto industrial e proprietario em Benguella.

Veio em visita ás familias dos seus amigos, srs. Luiz Regalla e José Lopes, que se encontram n'aquella parte da Africa portugueza. Já retirou.

Está aqui tambem desde anteontem, tendo-nos dado o prazer da sua apreciavel visita, o nosso velho amigo e companheiro de infancia, sr. José Amaro de Carvalho, grande proprietario no Brazil.

Com o sr. Amaro de Carvalho está tambem sua gentil filhinha, uma encantadora creança de 5 annos, que é o enlevo dos seus.

Com sua esposa chegou a Aveiro, onde vem passar a epoca de verão, o nosso amigo e patricio, sr. Antonio Maria Ferreira, bemquisto industrial e proprietario em Lisboa.

Regressaram do Porto, tendo findo com felicidade os seus trabalhos escolares, os nossos patricios e briosos alumnos da «Academia» e do «Instituto», srs. Henrique Pinto e Feliciano José Soares.

Estão no seu solar da Costeira o virtuoso prelado de Coimbra e mons. Adelino d'Aguiar, digno notario apostolico.

Vimos n'estes dias em Aveiro os srs. José Rodrigues Pardinha, Manuel Gonçalves Nunes, José Luciano de Castro Pires Corte-real, Bernardo Maria da Silva, Custodio Martins Henriques, Augusto Reis, Manuel Maria da Conceição, Elysio Filinto Feio e Manuel Henriques.

Estiveram tambem em Aveiro os srs. José Moreira, padre Diamantino Vieira de Carvalho, de Mira; Francisco d'Almeida e Brito, antigo deputado da nação, Azuil Soares, que já regressou de Paris, e Adriano de Sousa e Mello, distincto alumno do lyceu de Coimbra.

● DOENTES:

Tem continuado a soffrer dos seus antigos padecimentos o sr. José Ançã Junior, extremoso pae do nosso bom amigo, sr. conego commendador José Maria Ançã.

Tem estado gravemente enfermo o filhinho do sr. Sysnando Maia, habil empregado d'obras publicas.

● THERMAS E PRAIAS:

Com sua mãe e irmã, está em Entre-os-rios o sr. Antonio da Cunha Pereira, digno agente do Banco de Portugal n'esta cidade.

Foi com seus filhos para o Gerez o sr. Mario Belmonte Pessôa.

Seguiram para Mondariz o sr. José Fernandes Liborio e sua esposa.

Está no Pharol, a uso de banhos, o nosso estimavel amigo, sr Manuel Maria Amador, digno chefe de conservação.

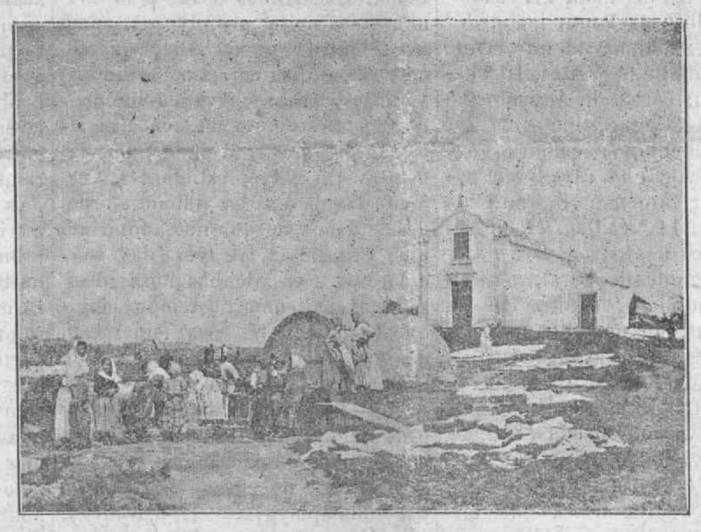
Seguiu para os Cucos o sr dr. Manuel Justino Ferraz d'Azevedo, esclarecido medico e official do exercito.

Segue hoje para Espinho com sua esposa e filhos o sr. dr. Luiz Regalla, antigo e entendido clinico d'esta cidade.

Miudezas

Esteve em Aveiro o sr. Paulo de Barros, illustre deputado e director das obras publicas d'este districto. Veio, no desempedho das sus funcções, dar expediente e resolver os assumptos dependentes da sua repartição, mas não visitou o novo Pombal, senhor de hortas e pomares, onde medra o feijão e o repolho-bataleiro, de cujo cerebro potente irradiam .. ideias de cebola. Que irreverencia, que desacato, o sr. Barros praticou!

A camara municipal de Vagos representou ao governo, pedindo se effectuem os estudos necessarios para se construirem junto da estrada districtal n.º 72 differentes fontes, ou marcos fontenarios, para abastecimento d'agua potavel da villa, por serem pessimas as condições em que a citada villa se encontra, pois toda a agua consumida é de poços, geralmente má e inquinada pelas proximidades de edificações e especialmente das fossas.



Capella e fonte de S. Roque

Ergue-se no estremo nascente do bairro piscatorio e alveja-se d'uma grande parte da ria. Ao sopé, pelo norte, correm-lhe as primeiras salinas da côrte que d'ella toma o nome, e ao sul ficam-lhe campos ferteis e hortas. E' muito antiga embora o seu aspecto o não denuncie, mercé de restaurações modernas.

Já existia em 1522 e até 1795 teve uma confraria legalmente erecta que d'ella curava com zelo.

No ultimo quartel do seculo XVI, foram alli sepultados Affonso Gonçalves e D. Custodia Varella, pessôas de qualidade e senhores da casa do Carril, e em outubro de 1617, D. Maria de Barros, mulher de Miguel Rangel Pires Perição, fidalgo da casa real e representante de Aveiro nas côrtes de Thomar.

Muito arruinada já, soffreu reparos importantes em 1852, que, com o auxilio de esmolas alli realisou Francisco de Pinho Vinagre, seu dedicado protector fallecido em 1869, e em 1889 a 1891, foi quasi totalmente reconstruida pela junta de parochia da Vera cruz, por iniciativa do seu digno e zeloso presidente o parocho, sr. Manuel Ferreira Pinto de Sousa.

Embora a invocação do templo seja S. Roque, o culto d'ella é por assim dizer todo consagrado á Virgem, que sob a invocação de Nossa Senhora das Febres, alli tem solemne e concorrida festividade no dia 8 de setembro.

Em frente do pequeno templo e em plano mais baixo ha uma antiga fonte, antiga pois d'ella já faz menção uma escriptura lavrada em 1522

Tem soffrido por vezes reparações, datando as mais importantes de 1777, 1810, 1860 e 1868. N'uma pedra immediatamente superior ás bicas por onde passa a agua ha esta inscripção:

LOVVADO SEIA O SANCT
ISSIMO SACRAMENTO E A
VIRGEM NOSSA SENHORA
QVE FOI CONCEBIDA SEM
PECCADO ORIGINAL
1810.

A bifurcação no curso da instrucção secundaria

Entre as conclusões da petição formulada por uma commissão de paes dos alumnos dos lyceus de Lisboa e dirigida a el-rei no dia 4 do corrente, figura a bifurcação de sciencias e lettras no curso complementar dos lyceus centraes. Tal medida, que já ha muito deveria ter sido implantada por um simples decreto, visto que a opinião publica e todos os estudantes não cessam de a reclamar, afigura-se-nos de primeira necessidade.

A uniformidade do curso para todas as carreiras, é um dos principaes defeitos da reforma vigente, que necessita ser eleminado em primeiro logar.

No estrangeiro ha a bifurcação em todos os cursos secundarios.

Nos lyceus de França o ensino é feito por cyclos ou divisões, dando cada uma d'ellas ingresso a varias carreiras publicas.

Nos gymnasios allemães da mesma maneira se sub-divide o curso em varios annos.

Na Belgica os atheneus estão tambem divididos em tres secções a saber: humanidades greco-latinas; humanidades latinas e humanidades modernas.

Tenho presente o regulamento de instrucção secundaria na Belgica, que diz n'uma nota: a partir do 3.º anno, para as mathematicas, e do 2.º para as sciencias naturaes, ha a bifurcação de estudos *e os alumnos teem a faculdade de escolher as duas series traçadas pelo programma.* Na Italia ha tambem a selecção de cursos a partir do 4.º anno, e ultimamente no Chile foi decretada a bifurcação no ensino secundario.

Por esses dados vê-se que Portugal faz excepção. O nosso paiz, o macaco emitador de tudo quanto ha no estrangeiro, tem estado impassivel deante da barbaridade de um regimen de estudos condemnado pela experiencia e reprovado por a maior parte dos professores dos lyceus.

A bifurcação impõe-se mesmo pelo lado humanitario, porque não se ha de obrigar a perder o anno a um alumno que, destinando-se á engenheria, não necessita da mesma dose de latim como aquelle que vae depois empunhar a pia d'agua benta com o respectivo hyssope.

Em contraposição, não se deve fazer estudar a mathematica áquelles que, não precisando d'ella para nada, seguem depois o curso de direito.

Fallei do latim na hypotese de elle figurar talvez na futura remodelação do ensino secundario como residuo do classicismo porque, por o meu lado, desde já declaro que o latim é absolutamente inadmissivel n'um curso medio moderno, e a não ser que os alumnos sejam iniciados *muito superficialmente* sobre essa lingua, o conhecimento do trambolho do ripanso dispensa-se por completo.

Agora quem quizer ser philologo a valer, e saber tambem as transformações porque passou a filha da mãesinha, esse que vá para a sua especialidade e deixe o curso dos lyceus áquelles que querem os canudos e o certificado, passaportes indispensaveis na vida pratica.

No curso do esgotamento secundario de 95 anda-se a estudar para se passar e para mais nada.

Dissipe-se o preconceito de que no lyceu se sabe. E' impossivel saber por muitos motivos.

Não ha livros; não existem apparelhos; sente-se a falta de mappas geographicos, de espheras, de instrumentos physicos e ás vezes... até de giz nas aulas!

O que ha é apenas: falta de ar e luz nos edificios; machinas em 2.ª mão, que parecem do tempo dos mouros, e mappas rotos e carunchosos improprios de estar até n'uma escola primaria.

No meio d'isto tudo ha tambem o ruido dos «*zangãos*» que estão nos atrios e se assemelham áquelles que andam em volta do cortiço mas com um fim bem mais proveitoso do que o d'elles.

Sousa e Mello.

Classificação de concelhos

A classificação dos concelhos d'este districto ficou assim feita: concelhos de 2.ª ordem, Aveiro, Agueda, Anadia, Estarreja, Feira, Oliveira de Azemeis e Ovar; concelhos de 3.ª ordem, Albergaria, Arouca, Mealhada e Vagos; concelhos de 4.ª ordem, Castello de Paiva, Ilhavo, Macieira de Cambra, Oliveira do Bairro, Sever do Vouga.

A reforma da instrucção secundaria

O sr. Sousa e Mello, presidente da commissão representante de todos os lyceus do reino contra a actual lei de instrucção secundaria, recebeu do sr. dr. Almeida Dias, presidente da commissão de tutores e paes dos alumnos que frequentam os lyceus de Lisboa, a seguinte carta, a que damos publicidade e que honra muito a academia do lyceu central de Coimbra.

Ill.mo Ex.mo Sr.

O meu amigo dr. Alfredo da Cunha, presidente d'Assembleia geral dos paes dos alumnos dos lyceus, encarregou-me d'enviar a v. ex.ª um ou dois exemplares da copia da representação que foi entregue a sua magestade, e que v. ex.ª lhe tinha pedido. Satisfazendo esse encargo, receberá v. ex.ª dois exemplares da referida representação. Aproveito o ensejo para agradecer a v. ex.ª em nome dos commissionados, as palavras d'encitamento que lhes derigiu, já em officio já em artigo publicado em um dos ultimos numeros do *Magisterio primario* Não descançamos na nossa cruzada justissima e julgamos que d'esta vez venceremos. As promessas do governo são formaes e nitidas, e decerto não abandonaremos a campanha sem que *absolutamente* nos seja feita justiça.

Os embaraços são varios e poderosos, mas presume-se que serão vencidos.

Termino agradecendo novamente as amaveis palavras de v. ex.ª declarando que v. ex.ª, como os seus collegas, nos encontrarão sempre ás ordens, e poderão dispôr da nossa boa vontade e deligencia.

Lisboa, 12-7-905—De v. etc.

Dr. Antonio d'Almeida Dias.

Noticias religiosas

Começaram hontem, na egreja da Sé, as novenas que precedem a festividade do Coração de Jesus, que se realisa em 23 do corrente e é feita a expensas de piedosas senhoras d'esta cidade.

Hoje e amanhã haverá na villa de Mira e no logar do Sobreiro, proximo d'Albergaria-a-velha pomposas festividades religiosas. Na primeira toma parte a banda dos «Voluntarios» d'esta cidade; e no arraial de hoje á noite, no Sobreiro, tocará a de infanteria 24.

Pedaços d'oiro

A *Lastima e suplica das Carmelitas*, poesia anonyma que publicámos no n.º passado e que tanta sensação produziu na cidade, trouxe-nos á memoria este esplendido trecho de Herculano, que tanta oportunidade tem, perante o vandalismo que ahi se projecta realisar no edificio do convento das Carmelitas, ainda hoje occupado por umas virtuosas e inoffensivas senhoras que alli vivem ha cincoenta, sessenta annos e mais:

«Quando em 1834 se extinguiu o antigo e celebre cenobio de Santa Cruz de Coimbra, aconteceu ahi um facto que póde, até certo ponto, dar uma ideia das primeiras scenas do negro drama que ha oito annos começou a passar ante os olhos d'aquelles que ainda não abnegaram de todo a humanidade e o pudor. Expulsos os cenobitas, e inventariados os bens do mosteiro pelos commissarios d'esta obra brutal, quasi por toda a parte brutalmente executada, ainda uma cella d'aquelle vasto edificio ficava occupada por um dos seus antigos habitadores. Era um velho de oitenta annos, a quem o tropego, o quasi morto dos membros embargavam o caminhar, e que por isso não podia seguir seus irmãos. Entrando no aposento, encontraram o cenobita deitado no seu catre humilde, em cujo topo pendia o crucifixo que, talvez por sessenta annos, tinha visto a seus pés consumir-se na meditação, nas preces e na penitencia aquella dilatada vida, Estava só o ancião, e o silencio que o rodeiava apenas era interrompido pelos gorgeios de uma avesinha, que pulava contente ao sol, n'uma gaiola pendurada da abobada. O velho parecia pensativo, como se adivinhasse que era chegada para elle a hora do martyrio.

As passadas dos que entravam moveram-n'o a volver os olhos: correu-se por aquelles rostos desacostumados: depois tornou-os a abaixar. Que lhe importavam os homens do seculo? Elle não os conhecia.

Disseram-lhe então que era necessario sahir d'alli.

«Porque?—perguntou o cenobita.

«Porque os frades acabaram: replicou o mais eloquente e discreto dos verdugos, como se exprimisse a ideia mais simples e trivial d'este mundo.

«Porque os frades...: repetiu em voz baixa o velho, sem concluir. Os labios não podiam levantar de cima do coração o reste de aquella phrase monstruosa: ella lh'o havia esmagado.

Um sorriso estupido passou pelas faces estupidas de alguns dos circumstantes. No gesto espantado do cenobita liam elles a grandeza do esforço com que associavam o proprio nome á obra prima do seculo.

E com razão. O triturar assim um coração de oitenta annos era feito que excedia em heroicidade todos os que haviam praticado dous cavalleiros portuguezes, que, lá em baixo na egreja, continuavam a dormir nos seus leitos de pedra um somno de muitos seculos, e que se chamavam Affonso Henriques e Sancho Adefonsiades.

Os olhos do ancião ficaram enxutos. Só accrescentou:—Mas para onde hei de eu ir?»

«Para casa dos vossos parentes:—accudiu o philosopho.

O cenobita correu a mão pela fronte calva, e respondeu:—Já não tenho parentes na terra: todos me esperam no ceu.»

«Então ireis para a de algum amigo.»

«O unico amigo meu que ainda vive é aquelle!»

E apontava para a avesinha.

«O frade irá pois morar na gaiola do pintasilgo:—rosnou por entre os dentes um dos algozes, que tinha fama de gracioso. Não quiz, porém, communicar aos outros tal idêa. Tudo estouraria de riso.

Alguem, que estudava ahi perto esta scena de progresso moral, não pôde, todavia, continuar os seus graves e terriveis estudos. Precisava de ar, de luz, de ver o ceu. Atravessou ligeiro o longo dormitorio, desceu a quatro os degraus das extensas escadarias. As lagrimas rebentavam-lhe como punhos.

A' portaria de Santa Cruz as primeiras palavras que ouviu foram que a municipalidade acabava de fazer um calvario no fundo d'uma petição, escripta em vasconço por certo doutor affamado, na qual pedia ao governo lhe atirasse aquelle osso do mosteiro de sete seculos para o roer até os fundamentos e construir no sitio d'elle, não me lembra ao certo se um espogeiro, se uma sentina,

Informação local

Folhinha aveirense.—*Dia 15* — As marinhas produzem n'este dia, que foi de calor intenso, extraordinaria quantidade de sal.

Chega a Aveiro, vinda da Allemanha para as nossas officinas typographicas, uma nova machina systema *Diamant*.

Dia 16—Completa-se a reparação a que se procedeu nas aranhas das *Portas-d'agua* e da Gafanha.

Dia 17—O guitarrista e professor Thomaz Ribeiro realisa um concerto no *Gremio-gymnasio*. E' pouco concorrido.

Dia 18—Faz um calor excepcional, trovejando, á tarde, muito ao longe.

Fornecimentos.—Consta-nos que «é tenção» da camara municipal dar de arrematação todos os fornecimentos que ha 4 annos vinham sendo feitos sem essa formalidade legal, a começar pelo das ferragens, oleos, tintas, gêssos, ferramentas, madeiras de Flandes e de pinho, chaminés de candieiros, alcool, cimentos, chloretos, vassouras, betumes, etc., etc., que é dos mais importantes actualmente.

E' fóra de duvida que este e outros teem andado illegalmente feitos e que é preciso pôr cobro a irregularidades.

Em torno do concelho.—Foi apresentado parocho de Cacia o revd.º João Emygdio Rodrigues da Costa, actual parocho de Esgueira.

O esclarecido criterio do sr. Rodrigues da Costa e a forma digna porque tem parochiado esta e outras freguezias, onde conquistou bom nome e as sympathias dos seus parochianos, são garantia de que ha de saber desempenhar-se do novo cargo com a mesma correcção.

Camara municipal.—Resoluções da sessão de 13 do corrente:

Concedeu as licenças que lhe foram solicitadas para construcções na cidade e freguezias ruraes, indeferindo a petição de João Simões Loureiro, da Oliveirinha, para reconstrucção d'um muro, por não estar nos termos;

Auctorisou a entrada da menor Leonarda, neta de Maria Gomes de Jesus, viuva, d'Arada, na secção feminina do «Asylo escola districtal»;

Attendeu o pedido da direcção do *Club Mario Duarte* para a concessão d'um premio destinado ao proximo concurso de atiradores civis;

Deliberou pôr em arrematação o fornecimento de impressos da secretaria municipal;

Resolveu mandar intimar varios individuos de Requeixo para prestarem o serviço braçal e vehicular a que são obrigados e que até agora se teem recusado a prestar; e

Auctorisou o pagamento das diversas despezas feitas até áquella data.

Serviço telegraphico.—Está restabelecida a normalidade do serviço telegraphico internacional por via terra, que havia bastantes dias ficara sugeito á demora.

Ria d'Aveiro.—O sr. José Joaquim d'Oliveira requereu para comprar uma parcella de terreno confinante com a Calle-da-villa, na nossa ria.

Valle do Vouga. — Estiveram agora em Albergaria-a-velha, percorrendo a região, os engenheiros do caminho de ferro do Valle do Vouga, acompanhados do digno par do reino, sr. José Vaz.

Parece que ha tenção de modificar o traçado do ramal de Aveiro para que o entroncamento se approxime mais das fabricas do Calma.

Como queiram, comtanto que não nos prejudiquem.

Policia civil.—Foram concedidos 8 dias de licença, com vencimento, por bons serviços prestados, ao guarda n.º 6, José Dias Abrantes, da nossa policia civil.

E' este um dos guardas que melhores serviços tem prestado n'esta corporação. Serviu no Porto, no corpo de policia, onde teve bom comportamento.

Obras publicas.—A camara municipal de Albergaria-a-velha solicitou do governo se proceda a reparações nas estradas reaes 10 e 41 e de Albergaria-a-nova á estação de Estarreja.

A de Agueda pediu tambem um subsidio para obras nos chafarizes de Agueda e Borralha, para o alargamento da rua do Barril, para reparações nas estradas reaes porque a d'Albergaria insta tambem.

Pediu tambem a junta de parochia de S. Joãe-da-madeira, Azemeis, um subsidio para a construcção de uma estrada do logar de Corga a Vendas.

Foi auctorisada a direcção das obras publicas d'este districto a mandar proceder por administração aos trabalhos de reparação de que carece a egreja parochial de Cortegaça.

Em torno do districto.—A capella da Senhora do Livramento, de Agueda, onde no domingo se realisou uma festividade, foi na terça-feira ultima devorada por violento incendio, com tudo quanto tinha dentro: pallio, guiões, opas, paramentos, andores, imagens, etc.

Crê-se que a origem do incendio fosse a luz de uma vela que ficara accesa. Em meia hora tudo ficou reduzido a cinzas.

Na forma dos annos anteriores o conhecido proprietario do *Hotel Cerveira*, do Furadouro, festeja a abertura do seu estabelecimento offerecendo um jantar á imprensa.

E' no dia 23 do corrente, pelas 4 horas da tarde, que esse jantar se realisa, e decerto com assistencia numerosa.

Agradecemos o convite.

Melhoramentos.—A maré-cheia dos melhoramentos locaes vae longe; ameaça trasbordar. Estamos positivamente em pleno reinado pombalino. O que ahi vae, só visto. Rasgam-se avenidas, derrubam-se velhos casebres, construem-se novos edificios, ergue-se, emfim, ao templo do «progresso e da civilisação» o altar a que lhe dá direito esta epoca excepcional, ao mesmo tempo que se lançam os alicerces d'um monumento gigantesco, que no largo do Terreiro ha de, um dia, perpetuar esta epoca de luxo e de grandezas.

O que ahi vae, só visto. As ruas já não gemem sob o peso da immundicie; nas bermas, largos e valletas já não medram as ervas damninhas; nas estradas já não se multiplicam as covas; as fontes são mananciaes inexgotaveis; o bairro da Apresentação vae a caminho de bom termo; os candieiros da illuminação publica redobraram de n.º e accendem-se ás 5 da tarde; o edificio das escolas da Gloria abre, emfim, as suas portas á infancia estudiosa; o pó dos caminhos já se não ergue por mercê de constantes irrigações; os operarios já não teem fome; as proprias andorinhas já não fazem seus ninhos nos beiraes...

E' positivo que atravessamos uma epoca verdadeiramente excepcional, que ha de marcar a passagem dos grrrandes homens atravez d'este seculo feliz.

Honra lhes seja, que nunca o madeiro da governação local pousou sobre tão fortes hombros nem o vehiculo dos melhoramentos locaes foi conduzido por tão habeis mãos.

Actos.—A' lista de estudantes nossos patricios que n'este anno fizeram actos nas differentes escolas superiores do paiz, ha a accrescentar os srs.:

Orlando de Mello do Rego, 1.ª cadeira do 1.º anno de direito, distincto, 16 valores, na Universidade de Coimbra; José de Arruela, 4.º anno, idem; Antonio Fernandes Duarte Silva, 6.ª cadeira do 2.º anno, distincto, 16 valores, idem; Alfredo Rodrigues Coelho de Magalhães e Alvaro dos Santos Pato, 11.ª cadeira, idem; José da Ponte Ledo, 5.ª cadeira do 2.º anno, idem; Jayme Dagoberto de Mello Freitas, 10.ª cadeira, idem; Fernando Augusto Cesar de Sá, 4.º anno, idem; Arthur da Cunha Coelho, 1.ª cadeira (geometria analytica) na «Academia-polytechnica»; Amadeu Ferreira da Encarnação, 11.ª cadeira (zoologia) idem; Eurico Baptista Severo d'Oliveira, contabilidade geral, instituições commerciaes, commercio interior e exterior no «Instituto industrial e commercial do Porto».

Concluiram o 7.º anno do lyceu, em Coimbra, os srs. Alberto Ruella e Alfredo Martins, ambos com approvação plena, pelo que os felicitamos e aos seus.

Na «Polytechnica» de Lisboa fez na quarta-feira ultima um bello acto de mechanica, para o curso do estado maior, o nosso amigo e digno alferes de cavallaria 4, sr. Manuel Firmino d'Almeida Maia Magalhães.

Na mesma escola fez hontem um acto brilhante de physica experimental o sr. Annibal Augusto de Almeida Souto, filho do nosso bom amigo e patricio, distincto agronomo residente em Lisboa, sr. Rodrigo Augusto d'Almeida, a quem enviamos sinceras felicitações.

O habil professor de Chave, no concelho de Arouca, e nosso patricio, sr. Adelino Mendes da Costa, habilitou n'este anno, n'aquella pequena povoação, cinco alumnos de instrucção primaria, e de tal modo que 3 d'elles obtiveram a classificação de optimo e 2 de bom.

O sr. Mendes da Costa é dos funccionarios mais zelosos, e por isso mais dignos de louvor, de entre tantos que o são tambem.

A reforma da instrucção publica

O *Diario da tarde*, um dos mais auctorisados orgãos da imprensa do norte, que tanto e tão honrosamente se destaca pelo seu esclarecido criterio e pelo seu fino espirito critico, escreve ácerca do aleijão de que enfermou a instrucção em Portugal:

Este nosso admiravel paiz tem singularidades curiosas e o facto que agora se aponta, com certa insistencia, na imprensa que mais se preocupa com os superiores interesses da collectividade, é muito eloquente. Desde o dia em que foi promolgada a actual reforma de instrucção secundaria—traduzida do allemão com alguns erros—reconheceu-se immediatamente que ella tinha apenas a utilidade pittoresca de concorrer para a imbecialidade nacional. Desde logo se levantou á volta d'ella uma celeuma furiosa, e era um espectaculo triste vêr passar para as aulas, gemendo sobre cargas tremendas de livros, tristes creanças pallidas e esguias que, em tão verdes annos, as sciencias e as lettras vergavam com despotismo, matando-lhes as vivas alegrias da juventude. Melancholicos sêres! Alguns ainda não eram adolescentes, e traziam já oculos na ponta do nariz—como sabiosinhos germanicos respeitaveis. Não tinham escripto, por emquanto, doze compactos volumes sobre a expressão physionomica dos lagartos, mas mais tarde, certamente em edades ponderosas e cultas, como aquelle bom Topsius da imperial Allemanha, immortalisar-se-hiam com tomos consideraveis de saber e d'investigação, só comparaveis á monumental «Historia dos Lagidas».

Em todo o caso, não havia ninguem que os não lamentasse. Coitados! Encerrados desde pela manhã até á noite nos lyceus, como aves dentro d'uma gaiola, quando na rua os dias corriam tão lindos, as flôres desabrochavam e um contentamento divino errava nas almas! E o que era ainda mais lamentavel é que os estudantes d'espirito lacido e sagaz tinham a cruel desconfiança de que não adquiriam uma vaga ideia, atravez das suas dolorosas e enfadonhas horas d'estudo. Hoje, como no tempo longiquo em que as *Farpas* legislavam magnificamente no reino, a base do ensino lusitano—é a grammatica. Além d'isso, professam-se nos lyceus linguas, muitas linguas, com effeito. Aos quinze annos, um alumno debil e de côres apagadas, é um audaz polyglotta. E' o francez, o inglez, o latim, o allemão e (como é desgostoso relembral-o!) de todos esses pequeninos Picos de la Mirandola, apenas se encontrarão dois ou tres que fallem com correcção um d'esses idiomas. A maior parte nem nos mysterios do portuguez penetra. Mas na grammatica, oh! elles serão medonhos, em regras, principios, syntaxe, conjugação de verbos!

A culpa, em boa verdade, não é d'elles. Em Portugal ha a ideia excellente, ha muito vincada nos costumes, de que a instrucção é a arte com que se envernisa, por fóra, um craneo e com que se civilisa um homem, para que elle, emfim, se apresente com decencia nos salões particulares, no artigo de fundo, nas recepções da embaixada (como a «Archiduqueza» do poeta) e nos negocios administrativos da nação, quer perorando no parlamento, quer carregando com a pasta de via e obras.

Digam a Portugal que nos paizes mais florescentes e adeantados, pelo esplendor da sua mentalidade, a instrucção tem o fim humano de preparar as creaturas para as luctas praticas da vida—e Portugal, nos arrancos do desmaio, pedirá o seu frasco de saes. D'esta comprehensão toda amavel e requintada deriva que os nossos rapazes—os batalhadores d'amanhã—sahindo dos estabelecimentos d'ensino, têm de educar-se a si proprios, para conhecerem alguma coisa, terminados os seus longos e extenuantes cursos, d'onde saem fatigados e aborrecidos, adquirindo apenas instrumentos e não idêas. Ora, os instrumentos, não exercem nos cerebros uma benefica funcção, obrigando-os a uma elevada actividade intellectual, isto é, o pensamento. Elles não sujeitam o homem, mesmo o consciente, á investigação, á critica, ao raciocinio, de que nascem todas as victorias scientificas e artisticas, e nada mais representam do que um auxilio, que é necessario saber applicar.

Na pobreza d'intellecto em que se deixam as escolas, até as qualidades moraes soffrem e affrouxam. Do ensino dependem todos os estimulos e todas as grandezas. Não o entendemos, porém, assim. E tanto não o entendemos, que, apezar da grande opposição que a reforma levantou, desde os seus primeiros dias, ella continua ovantemente em vigor. Ninguem concorda com ella, até os que com mais ardor a defenderam. Professores officiaes e d'ensino livre, publicistas, tudo o que entre nós ainda vale, se insurge. Os ministros rosnam, em momentos de mau humor:

—E' uma borracheira!

E quando lhes pedem uma grande reforma, declaram que sim, que é justo, que vão meditar n'isso. (Esta meditação, tão radicada nos habitos, é a causa essencial da nossa desgraça). Contudo, a reforma sustenta-se triumphantemente. Diz-se que não tem sido derogada, para não desgostar o seu explendido auctor, que vê n'ella uma das mais brilhantes creações. Quando se falla em eliminal-a, conta-se que elle entra pelo ministerio do reino chorando como a flôr de Magdala, depois do arrependimento, e o ministro, compadecido, tranquilisa-o, promettendo-lhe que a nação ir-se-ha bestificando, mas que não se porá mão impura n'essa maravilhosa reforma. De maneira que, para não perturbar uma digestão, entrega se o cerebro de gerações successivas, com uma morna infecção de banalidade. Não importa! Continuaremos a affirmar a nossa compaixão pelo semelhante, o que já não é pouco. Os poderes publicos lusitanos distinguiram-se sempre, atravez dos tempos, em Portugal, pela sua piedade e pelo seu amor. Deus os tenha sob a sua santa guarda, amen.

O anno agricola

O tempo, o odium e o mildiu, prejudicaram immensamente as vinhas em grande parte de toda esta região. Assim, pelos calculos feitos em varios concelhos do districto, parece que a colheita será, em relação á do anno passado, de uma 4.ª parte em Agueda; de metade em Albergaria; idem em Anadia; menos de metade em Arouca; menos um terço em Aveiro; metade em Cambra; metade em Estarreja; um quarto na Feira; um terço em Ilhavo; metade na Mealhada; idem em Oliveira do Bairro; idem em Paiva; da 15.ª parte em Sever do Vouga; e um terço em Vagos.

E' um mau anno vinhateiro, como se vê, mas ha adegas ainda cheias, em grande n.º, pelo que o vinho não subirá muito de valor.

De fora temos as seguintes informações:

De *Albergaria-a-velha*:—Os vinhedos por aqui soffreram muitissimo, sendo de esperar um anno muito falho, tendo já subido de preço o vinho.

O milho está lindissimo, promettendo fartura, motivo porque já se vende ao preço de 800 reis os 20 litros.

De *Guimarães*—No ultimo mercado venderam-se os generos pelos preços seguintes: trigo, 960 reis; centeio, 660; milho alvo, 900; dito branco, 860, dito amarello, 840; feijão vermelho, 1$200; dito branco, 1$080; dito amarello, 960; dito rajado, 850; dito fradinho, 900.

De *Povoa de Varzim*—O preço do milho nos mercados d'esta villa e nas feiras de Villa-do-conde, tem sido verdadeiramente exorbitante, chegando a vender-se a 860 e 900 reis o alqueire de 20 litros, o que representa um enorme sacrificio para as classes menos abastadas.

Na influenza, lêr o annuncio: *Primus inter pares*.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Albergaria-a-Velha, 14.

Para Coimbra partiu hontem no rapido, a tomar posse do logar de telephonista, a sr.ª D. Laura Neves Barreto, irmã da sr.ª D. Emilia Neves Barreto, chefe da estação telegrapho-postal d'esta villa e filha do nosso velho amigo, sr. Joaquim Ignacio Barreto, 1.º aspirante aposentado.

Encontram-se n'esta villa, onde vieram presidir aos exames elementares, os srs. Cerqueira, sub-inspector d'essa cidade, e o sr. Alla, professor de Agueda, tendo os exames começado na segunda-feira para terminarem na proxima terça-feira.

O sr. dr. Manuel Luiz Ferreira, mandou hontem rezar, na nossa egreja, uma missa por alma de seu irmão, sr. visconde dos Lagos, commemorando assim o 8.º anniversario de seu fallecimento. Assistiram muitas pessôas das relações da illustre familia.

Na ultima quinta-feira foram mordidos por um cão atacado de hydrophobia 5 pessôas, todas d'esta villa, ficando algumas bastante maltratadas, tendo todas seguido no sabbado para Lisboa com destido ao «Instituto-bacteriologico». O animal foi morto pelos srs. Columbano Machado e Antonio Ribeiro, regedor, sendo morto com dois tiros de espingarda, sendo-lhe a cabeça cortada para ser enviada ao mesmo Instituto.

Realisou-se no dia 7 a nossa nova feira do Couto, ha pouco creada pela camara d'este concelho. Foi muito concorrida, principalmente de gado bovino, tendo-se feito bantantes transacções.

E' no proximo domingo que tem logar, no Sobreiro, a grandiosa festividade de S. Gonçalo. As musicas que assistem são as do 24, d'ahi, e a d'esta villa.

Cacia, 14.

Depois de tres annos de lucta, foi, emfim, feito o despacho do novo prior para S. Julião de Cacia.

De 13 concorrentes que houve, foi o escolhido o actual prior de Esgueira, rev João Emygdio Rodrigues da Costa, filho d'esta terra.

Estamos certos de que Cacia muito terá a lucrar com a sua vinda.

Resta-nos tambem prestar homenagem ao digno encommendado que durante 38 mezes pastoreou esta freguezia a contento geral, e que bem mereceu de toda ella.

Parece que vamos ter uma praça semanal, no largo do Cruzeiro onde, segundo nos dizem, principiaram já os trabalhos necessarios.

E com respeito á estação telegraphica promettida? Virá?...

Bom seria que viesse, e de certo o prestante filho d'esta localidade e meritissimo juiz em Cantanhede empregará n'isso os seus exforços..

Coimbra, 14.

E' muito escassa por aqui a producção da fructa e muito mais se torna com a exportação d'ella para Espinho, Ovar, Figueira, Porto e outras terras.

Os ovos estão carissimos, vendendo-se a 200 e 220 reis a duzia, o que não admira em vista da exportação que se faz d'este genero permanentemente.

Durante o anno economico findo sahiram de Portugal por Villar-formoso 93:317 cabeças de gado lanigero, na importancia de 169:036$000 reis; 4.208:100 ovos que a 10 reis cada um, prefaz a quantia de 42:081$000 reis, e 21:602 gallinhas que, a 400 reis cada uma, importam na bonita somma de 8:640$800 reis.

A expedição d'animaes suinos pela mesma via é extraordinaria. havendo a notar que pela Barca d'Alva é ainda muito superior.

Manifestou se ante-hontem o fogo na barraca do pyrotechnico Francisco Brardo d'Andrade, proximo da egreja de Santa Justa.

Os soccorros foram promptos, não havendo prejuizos nem desastres pessoaes.

Ainda hontem á noite se repetiram as danças populares nas fogueiras, no regresso do arraial da Rainha Santa, em Santa Clara, onde affluiram algumas centenas de pessoas.

Findaram, pois, por este anno estas diversões populares, que durante quasi um mez trouxeram varios grupos de tricanas e rapazes animados e alegres.

Espinho, 14.

Na manhã de ante-hontem, quando na praia ainda havia pouca gente, deu-se um triste acontecimento. Um pobre rapaz de nome Arnaldo da Conceição Pereira, de 19 annos foi tomar banho sem auxilio de banheiro e sem ter prevenido, visto que sabia nadar e afastou-se da praia, apparecendo, momentos depois, a boiar ao lume de agua.

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(10) **Balzac**

A MENINA DOS OLHOS DE OURO

Traducção de José Beirão

I

A EUGENIO DELACROIX, pintor

— Ha peixe na rede, respondeu de Marsay.

Esta troca de pensamentos fez-se por meio de dois olhares significativos, sem que Ronquerolles e de Marsay mostrassem que se conheciam. Henrique examinava os passeiantes com o olhar rapido do parisiense que, á primeira vista, parece não ver nem ouvir cousa alguma, mas que vê e ouve tudo. N'esse momento dirigiu-se para elle um rapaz que enfiou o braço no seu, familiarmente, dizendo:

— Como vae isso, meu caro de Marsay?

— Perfeitamente, respondeu de Marsay com maneiras apparentemente affectuosas, mas que, entre os rapazes parisienses, nada significam, nem pelo presente nem pelo futuro.

Effectivamente, os rapazes de Paris não se perecem com os das outras cidades. Dividem-se em duas classes: o rapaz que tem alguma cousa e o rapaz que não tem nada; ou então o rapaz que pensa e o rapaz que gasta. Mas isto é fallando apenas d'estes indigenas que levam, em Paris, uma vida elegante. Existem muitos outros rapazes, mas esses são creanças que comprehendem muito tarde a existencia parisiense, e são victimas d'ella. Esses não especulam, estudam, trabalham como brutos, dizem os outros. Tambem ha alguns rapazes, ricos ou pobres, que abraçam carreiras, seguindo-as simplesmente; esses teem alguma cousa do Emilio, de Rousseau, nasceram para serem cidadãos, e nunca apparecem na sociedade. Os diplomatas chamam-lhes descortezmente patetas.

Patetas ou não, o que é certo é que elles augmentam o numero das pessôas mediocres cujo peso faz vergar a França. Estão sempre vigilantes, sempre promptos para esmagarem os negocios publicos ou particulares com a trolha chata da mediocridade, ostentando a sua impotencia a que elles chamam costumes e probidade. Esta especie de *Premios de excellencia* sociaes infestam a administração, o exercito, a magistratura, as camaras e a côrte. Diminuem, achatam o paiz, e constituem, no corpo politico, uma especie de lympha que o enfraquece e o faz balofo. Estas pessôas de bem chamam immoraes e velhacos ás pessôas de talento. Estes velhacos, porem, se exigem a paga dos seus serviços é porque servem, e os outros prejudicam e são respeitados pelo vulgo; mas, felizmente para a França, a mocidade elegante estigmatisa-os sem cessar com o nome de papalvos.

Portanto, é natural, á primeira vista, julgar muito distinctas as duas especies de rapazes que levam uma vida elegante; amavel corporação, da qual Henrique de Marsay faz parte. Mas observadores que não se contentam com a superficie das cousas, convencem se depressa de que as differenças são puramente moraes e de que não ha nada tão enganador como esta bonita apparencia. Todos elles fallam, a torto e a direito, das cousas, dos homens, de litteratura, de bellas-artes; teem sempre na bôcca o *Pitt* e o *Coburgo* de cada anno; interrompem uma conversa com um *calembourg*; mettem a rediculo a sciencia e os sabios; desprezam tudo o que não conhecem ou temem; collocam-se acima de tudo, e instituem-se juizes supremos do mundo inteiro. Todos são capazes de enganar os paes e derramar lagrimas de crocodilo no seio das mães; mas, geralmente, não crêem em cousa alguma, dizem mal das mulheres, fazem se modestos, e obedecem, na realidade, a uma cortezã qualquer ou a uma velha, que os domina. Estão careados até aos ossos pelo calculo, pela depravação, por um desejo brutal de se elevarem, e, se estivessem ameaçados de pedra, achar-lh'a-hiam, a todos, no coração. No estado moral, teem apparencias encantadoras, fallam na amisade a proposito de qualquer cousa, e attrahem de um modo extraordinario. Nas suas conversas variadas domina o mesmo ar de motejo; pretendem ser extravagantes no vestuario; fazem gala em repetir as tolices de qualquer actor em voga, e mostram desprezo ou impertinencia á pessôa a quem fallam pela primeira vez, para ganharem assim a primeira partida d'esse jogo.—(*Cont.*)

MODAS E CONFECÇÕES

LEMOS & C.ª L.DA

92, RUA DOS CLERIGOS, 96—(Telephone, 219)—PORTO

Esta casa tem sempre as ultimas novidades para as duas estações do anno, colhidas pessoalmente em Pariz, Lyão, Londres e Berlim, por um dos socios

Cortes para vestidos
grande novidade em lã e lã e seda.
Alta fantazia em **Tecidos de seda** para vestidos e bluzas.
Tecidos de lã completamente novos para vestidos de praia e campos.
Lindissima collecção de **cortes para bluza** em gaze e seda bordados, o que ha de mais alta novidade.

Tecidos d'algodão
completo sortido para vestidos e bluzas em crepon, ptamine, zephir, piqué, fustão, cambraia, baptiste, clumetis, etc., etc.
Completo sortido em **alpacas** para vestidos e mais

Confecções, modelos completamente novos.
Grande sortido de **sombrinhas** em cor e preto.
Cotins inglezes, desenhos novos para fatos de creança.
Deques, cintos, luvas, comisolas, cache-corsets, espartilhos, laços, fichus, veus, lenços de linho, cambraia e renda, meis d'algodão fio d'Escossia e seda, bordadas e meias a jour, piugas, etc., etc.

Preços de réclame
Glacés em todas as cores a 950 reis o metro.
Seda pougee c/0,m60 de largura em todas as cores, a 500 reis o metro.

Perfumarias
de Houbigant, Lubim, Roger & Gallet Pnaud, Legrand, Rocca, Delettrez, Piver, Gellé Freres, Crown, e Wolff.

EXCLUSIVO

Sabonete Lavande, a 100 reis.
Sabonete Japonez a 240 reis.
Agua dentifrica, frasco 300reis.
Poudre dentifrico, caixa 200 reis.
Rhum & Quinquine, frasco 300 reis.
Poudre de Riz, Special, caixa 400 reis.
Poudre de Riz, Violette, caixa 500 reis.

Depositarios da manteiga nacional extra fina
fabrico do Ex.mo Sr. João Diogo Crabral Povolide, Vizeu.

Pão de Glutem
Unico para diabeticos.
Chá especial, verde e preto.
Champagne, de Joseph Perrier Châlons s/marne

Preços
Ay moussuxe, garrafa 1$600.
Bouzy supérieur, garrafa 2$200.
Bouzy cabinet, garrafa 2$500
por duzia 10 0/0 de desconto

Enviam-se amostras para a provincia, francas de porte

Lvgo que se deu pela triste occorrencia correram alguns banheiros a agarral-o, fazendo-o transportar para a pharmacia Rezende. Alli prestaram-lhe soccorros tres medicos, os quaes apesar do grande trabalho que tiveram durante duas horas, não conseguiram reanimar o pobre moço. Presume-se que foi victima de uma congestão.

Sob os cyprestes

Falleceu no Porto o sr. Thomaz Gasparinho, habil typographo do quadro technico da «Imprensa portugueza».

Uma pertinaz enfermidade ha muito lhe minava a existencia. Apesar d'isso, a noticia surprehendeu dolorosamente os que o conheciam.

Intelligente e trabalhador, alliava a essas apreciaveis qualidades uma alma boa e um animo prestadio.

Era director da «Revista graphica», orgão da «Liga das artes graphicas do Porto», membro da direcção da «Caixa de pensões» d'esta aggremiação, e da administração da «Casa do povo». Collaborou em varios jornaes da provincia e representou o partido operario em diversos actos e congressos socialistas.

Era um aveirense, tendo d'aqui sahido para o Porto muito novo.

A' familia enlutada significamos o nosso pezar pelo acontecimento.

✗ Tambem falleceu repentinamente no logar da Povoa, Estarreja, a sr.ª D. Anna da Conceição Marques Pires, irmã do revd.º dr. Manoel Marques Pires, abbade que foi de Vallega, ha annos fallecido, e tia do sr. dr. José Luciano de Castro Pires, digno administrador d'aquelle concelho.

A extincta ficou ha annos viuva do sr. Francisco Maria do Amaral Cardoso Côrte-real da Silva e era geralmente estimada.

A toda a familia enlutada enviamos sentidos pezames.

O "Campeão,, litterario & scientifico

NOSSO SENHOR E S. PEDRO

(*Continuação*)

— Regressemos á terra e sofframos tudo o que seja preciso, porque eu vi que disséste a verdade e que ha um logar em que a vida triumpha da morte.

E desceram da montanha, e continuaram a sua viagem.

Não soubera, depois, S Pedro mais coisas do Paraiso, mas tinha, continuadamente, aspirado a ver esse logar situado alem do muro. E, agora, que se encontrava lá, não desejava mais cousa alguma.

Mas estava apenas ha quinze dias no Paraizo, quando um anjo se approximou do Senhor, se inclinou sete vezes e o advertiu de que uma grande felicidade devia acabrunhar S. Pedro. Não queria comer nem beber e os seus olhos estavam debruados de vermelho, como se ha muitas noites não dormisse.

Logo que o Senhor ouviu isso, levantou-se e foi em busca de S. Pedro.

Encontou-o a um canto do Paraiso, deitado na terra, muito fraco para se ter em pé; rasgara os seus vestidos e espalhara cinza na cabeça.

Quando o Senhor o viu tão afflicto sentou-se ao lado d'elle e fallou-lhe como se ainda vivessem no meio dos combates d'este mundo.

—O que te torna tão infeliz, S. Pedro? disse Nosso Senhor.

Mas a côr anniquilara comletamente S. Pedro, de fórma que elle não podia responder.

—O que te torna tão infeliz, S. Pedro? perguntcu o Senhor segunda vez.

A' repetição da pergunta, S. Pedro tirou da cabeça a corôa de ouro e lançou-a aos pés do Mestre, como para lhe dizer que recusava todas as honras de que fôra cumulado.

Mas o Senhor comprehendeu que S Pedro estava desesperado e não sabia o que fazia. Não se irritou contra elle.

Dize-me, o que te causa pezar? disse-lhe tão docemente como antes e ainda com maior expressão da affecto na voz.

S. Pedro ergueu-se e o Senhor viu que elle não só estava desesperado, mas era dominado pela colora.

Approximou-se do Senhor de punhos cerrados e olhos scintilantes.

—Agora quero ser liberto do Teu serviço. Não posso ficar nem mais um dia no Paraizo.

Nosso Senhor procurou acalmal-o, como tantas vezes fizera quando S. Pedro murmurara.

—Terás permissão para sahires, mas dize-me primeiro o que te magôa.

—Posso dizer que esperava melhor recompensa, quando ambos soffriamos toda a especie de miserias sobre a terra.

O Senhor viu que a alma de S. Pedro transbordava de azedume e não se irritou contra elle.

—Digo-te que és livre para ires onde quizeres. Dize-me só o que tanto te penalisa.

S. Pedro contou, emfim, o que o fazia infeliz.

—Tinha uma velha mãe, e morreu ha dois dias.

—Agora sei o que te afflige, volveu o Senhor, soffres por tua mãe não ter vindo para o Paraizo.

—E' isso, respondeu S Pedro e, por tal fórma o dominou a dôr, que começou a gemer e soluçar.

—Parece-me, comtudo, que eu mereceria que ella viesse para aqui.

Quando o Senhor soube a causa do pezar de S. Pedro, ficou, por sua vez, entristecido, porque a mãe d'elle não tinha sido de molde a poder entrar no reino dos céus.

Só pensara em amontoar dinheiro, e aos pobres que esmolavam á sua porta nunca dera um pedaço de pão.

Mas o Senhor comprehendia como era impossivel a S. Pedro admittir que sua mãe fôsse tão avarenta que não podesse ser salva...

—S. Pedro, disse elle, como pódes tu saber que tua mãe gostaria de estar entre nós?

—Dizes isso, só porque não queres attender a minha supplica. Quem não gostará de estar no Paraizo?

—Aquelle que não se regosija com a alegria dos outros, não póde ser feliz aqui, replicou Nosso Senhor.

—Ha outros, sem ser minha mãe, que não gosam aqui.

E Nosso Senhor adivinhou que S. Pedro se referia a elle proprio.

E sentiu-se profundamente infeliz por S. Pedro ter sido invadido por tão grande dôr, que já não sabia o que dizia. Ficou ao pé d'elle e esperou que se arrependesse e comprehendesse que sua mãe não merecia o Paraizo; mas o apostolo não quiz modificar os seus sentimentos.

(*Prosegue*).

Aveiro antigo

A proposito do corte do convento das Carmelitas e do alargamento da rua do Loureiro, escreve para o *Diario-de-noticias* o seu solicito correspondente aqui:

«A rua do Loureiro, que está sendo agora alargada e rectificada, continuará para o norte até á rua da Alfandega (antiga rua dos Navios), e para o sul até ao bairro do Espirito Santo. Ficará com 10 metros de largura.

Quasi todas as construcções, que actualmente ladeiam essa rua, não passam de muros de quintaes. Como são poucos os predios urbanos, não poderão ficar muito dispendiosas as expropriações pela qualidade, mas sim pela quantidade, pois a rua ainda é bastante comprida.

Entre os predios urbanos, que tem de ser expropriados, nota-se um, que fica perto da casa da camara e que pertenceu a José Estevam.

Ahi fazia este celebrado orador as suas reuniões civis e politicas, ahi morreu sua mãe (não sei quando) e ahi morreu seu pae em março de 1857, bem como sau irmão Luiz Rufino (estudante de mathematica) e uma filhinha de José Eetevam, em 1861, e que se chamava Joanna Ignez e alli nascera. Nenhum dos outros filhos nasceu em Aveiro.

Nota-se tambem uma casa, pertencente ao sr. Antonio dos Reis Santo Thyrso, e na qual esteve o primeiro theatro, que em Aveiro tiveram os artistas.

Foi inaugurado em 1848 e findou a 11 de maio de 1853 com o drama «Fernando ou o juramento», de Braz Martins; e uma comedia, intitulada o «Morgado de Barrancos», de que era auctor Guilherme Maria de Sant'Anna, artista, natural de Aveiro tambem

Egualmente será demolido o pouco que resta do edificio que fôra paço episcopal e que havia pertencido aos Tavares, senhores de Mira.

Alli nasceram muitos individuos celebres nas lettras e nas armas, e Francisco de Sousa Tavares e sua filha D. Magdalena de Vilhena (ou soror Magdalena das Chagas), que, tendo casado com D. João de Portugal, foi casada depois com Manuel de Sousa Coutinho, que professou, tomando o nome de Frei Luiz de Sousa.

E' de suppor que tenha de ser demolido o edificio da Alfandega.

E' antigo e foi muito reformado nos principios do seculo XVIII e nada tem que o recomende senão a sua apparencia, que denota antiguidade, e a frontaria, encimada por ameias, o que faz lembrar a possibilidade de haver sido uma dependencia das antigas muralhas

Em 1855 soffreu algumas obras importantes e depois d'isso outras lhe teem sido feitas.

Para uma modificação na avenida do Terreiro, parece que será demolida uma casa pertencenete ao sr. dr. Armando da Cunha Azevedo, aveirense muito estimado e facultativo muito distincto.

Essa casa foi completamente restaurado em 1903.

Em 1850 soffreu importantes reformas.

Tambem é um tanto historica, pois alli nasceu o licenceado Matheus Caetano de Figueiredo, auctor de diversas obras, prégador insigne e fundador da antiga irmãdade dos Passos.

Foi reitor da freguezia de S. João de Loure, no actual concelho de Albergaria-a-velha, e foi prior na freguezia de S. Salvador de Meirão, no termo de Penacova.

Era filho de Manuel Caetano de Figueiredo, primo co-irmão do celebre D. Frei Miguel Rangel, bispo de Cochim, e fidalgo da casa real.

Sua irmã, D. Anna de S. José, foi uma poetiza e uma grande conhecedora das linguas latina, franceza e italiana.

Nasceu em 1 de março de 1608 e, em 1628 professou no real mosteiro d'esta cidade.

No mesmo dia professou sua mãe, que já era viuva, e que no seculo fôra chamada D. Maria de Couros, tomando depois o nome de Soror Maria Baptista.

Essa mesma casa tambem fôra habitada pelo capitão Manuel André de Figueiredo, que em 1655 foi um dos vereadores que trataram da confecção do tombo do ducado de Aveiro.

Dando estas noticias historicas, não quero dizer que seja contrario aos progressos materiaes de qualquer localidade. E em Aveiro ha muito que modificar em ruas e em praças. Mas demolir é facilimo e as reedificações nem sempre são possiveis.

E, quando não ha grande vantagem na demolição de um edificio historico, respeitavel e solido, bom será que se conserve e que tenha a applicação para que foi destinado.»

Pela imprensa

Jornal da manhã.—Este presado collega lisbonense appareceu composto em typo novo e com diversos melhoramentos que o tornam quanto possivel interessante.

Felicitamol-o cordealmente.

Archivo do "Campeão,,

Maravilhas-da-natureza—Estão em distribuição varios fasciculos d'esta obra de vulgarisação scientifica, descripção das raças humanas e do reino animal.

Assigna-se e vende-se na rua de D. Pedro, 116, 1.º andar e nas livrarias.

✗ *Historia de Portugal*—Já recebemos tambem o n.º 391 d'esta grande edição popular illustrada, continuada pelo sr. Barbosa Colen.

Assigna-se e vende-se n'aquella e outras livrarias.

✗ A conhecida casa editora lisbonense do sr. João Romano Torres, da rua de D Pedro V, 88, distribuiu já os tomos 7 a 9 das *Mil e uma noites*, o formosissimo romance que tantas edições conta já.

E' tambem da mesma casa o magnifico diccionario historico, chorographico, munimatico, biographico e heraldico soburdinado ao titulo de *Portugal*, de que acabamos de receber novos fasciculos, que vão até paginas 724.

Informação estrangeira

As coisas russas.—Vão de mal a peior as coisas na Russia. Agora veem noticias tristes de differentes regiões d'aquelle paiz ácêrca da lamentavel perspectiva das proximas colheitas, especialmente no centro e no norte. A secca matou uma grande parte dos trigos de inverno. Ha pontos onde só se conta com os da primavera, cujo aspecto ainda assim é pouco florescente. Em varias provincias não se espera mesmo nada, prevendo-se uma grande fome. Em numerosas localidades a miseria habitual dos camponezes ainda é aggravada pela guerra, que priva os campos de trabalhadores.

Por muita parte restam sómente mulheres, velhos e creanças. Além d'isso, por causa dos tumultos, muitas aldeias tornaram-se theatro de revoltas femininas, das esposas dos camponezes, que exclamam: «Não queremos morrer á fome. Enviem nos os nossos maridos ou tratem de nos dar que comer». De modo que, sobre as crises politica, militar, financeira, economica, etc., vem ainda a da fome!

Gallinhas.. com gallinha.—Segundo as affirmações d'um veterinario especialista, parece que 30 % das gallinhas em Inglaterra padecem da tuberculose, que se apresenta sob variadas e distinctas formas. Já muita gente alli deixou de as comer, pois está provado que esta tuberculose se transmitte á gente, mesmo sem querer...

Quantas estrellas ha no céu?—Um astronomo inglez deu-se á paciencia de organisar um novo catalogo, incluindo as mais recentes descobertas, e por elle o total das estrellas visiveis a olho nú é de 7:647. N'este calculo estão incluidas apenas as estrellas de 6.ª grandeza, augmentando para 630:000 até á 9.ª e attingindo 2.311:000 até á 10.ª.

Aves madrugadoras.—A cotovia foi sempre considerada como a ave mais madrugadora. Parece, porém, que usurpava semilhante reputação, segundo um observador extrangeiro que tem dispendido muito tempo, paciencia e sagacidade no estudo dos costumes do mundo alado. No dizer d'esse especialista, o verdilhão é de todas as aves a que se *levanta* mais cedo, pondo-se a chilrear ahi por volta da 1 hora e 2/4 da manhã. A's 2 e 2/4, a toutinegra principia a passeiar pelas ramagens, e a codorniz acorda meia hora mais tarde. A's 4 horas, começa-se a ouvir o melro, depois o tordo, o pintarrôxo e a carriça. Emfim, quando o sol illumina já o horisonte, o pardal e o abelharuco é que despertam. E ahi temos a pobre cotovia posta a par dos canarios, dos estorninhos, etc., etc.! Que tremenda queda! Mas não se terá enganado o tal observador? E uma reputação secular póde assim destruir-se com uma unica prova testemunhal?

Parece-nos conveniente que se proceda a uma rigorosa averiguação sobre o assumpto, e designamos *faz-tudo* para a fazer. Elle vive tambem nas regiões ethereas, e emquanto de lá não der o salto mortal que o espera, pode encarregar-se de trazer á gente os resultados das suas investigações aereas.

Remedio novo.—Um rico mas doente proprietario de Ulm, quasi tolhido do reumathismo, teve a sorte, n'um dia em que, como n'outros e apesar das dores que o torturavam, viagiava os trabalhos do seu armazem, onde se curtiam pelles, cahir n'uma das cubas, ficando ahi a curtir tambem por espaço de horas.

Ninguem deu pelo caso e o homem suffocado tambem não poude gritar.

Afinal, passa gente e elle consegue soltar agudos queixumes. Accodem-lhe; é posto a escorrer; enxuga-se, sécca e, oh maravilha! não sentiu mais dôr alguma! O reumathico desapparecera! Estava o homem são como um pêro e tão agil que sentiu até appetites de dançar uma das mais saracoteadas danças do paiz para se convencer da liberdade dos movimentos!

E está rijo a esta hora, pelo que se fica sabendo que o remedio efficaz para o reumathismo é pôr a pelle a curtir!

A ponte mais alta do mundo.—A mais alta das pontes construidas até hoje, é a que atravessa os desfiladeiros do Zambeze, a 122 metros acima do nivel do rio. Esta gigantesca obra de arte pertence á linha em construcção entre o Cabo e o Cairo, que atravessa o Zambeze perto das famosas cataractas, uma das maiores e mais extraordinarias maravilhas do mundo.

Ciganos antropophagos.—A gendarmeria de Jaszbérény, na Hungria-central, prendeu ha dias uma caravana de ciganos nomadas, composta de 20 homens e mulheres, sobre a qual ha tempo recahiam suspeitas de roubar creanças para as empregar no roubo e na mendicidade. Em nenhuma das buscas e pesquizas feitas se encontrou uma creança extranha nas tendas e carros dos ciganos, e as auctoridades não podiam proceder contra o bando, apesar de, em toda a parte onde parava, desapparecerem mysteriosamente numerosas creanças.

D'esta vez, porém, os gendarmes realisaram uma busca de improviso, descobrindo dentro de uma das carroças o corpo de uma pequenita, cortado em postas. Todos os ciganos foram presos e conduzidos para o carcere da cidade mais proxima. A instrucção do processo revelou factos horrorosos e que a gente consideraria absurdos e incriveis se não fossem attestados pelo tribunal de Jaszbérény. No dizer dos ciganos presos, as creanças que roubavam eram regularmente cosinhadas e comidas! O proprio chefe da caravana confessou que 18 creanças de 5 a 8 annos soffreram tão horrivel sorte. E todas as vezes que estes cannibaes conseguiram apanhar uma, no acampamento realisava-se um grande festim. Simplesmente medonho!

Ventos e correntes oceanicas.—No vapor «Octaria», surto no Funchal, estão dois sabios que andam procedendo a estudos ácerca da direcção dos ventos e correntes oceanicas e realisando diversas observações metereologicas.

Vão alli fazer subir um balão, em terra, tendo já na alfandega alguns apparelhos pertencentes ao referido aerostato.

O "Campeão,, nos campos

COMBATE DO OIDIUM E DO MILDIU

Em Portugal muitos agricultores teem por costume enxofrar as videiras para combater o oidium, antes da primeira sulfatagem cuprica contra o mildiu. Mas, segundo se tem observado, é isso um erro, pois contra o mildium não ha remedio curativo.

As caldas applicam-se como preventivo e só servem para evitar a invasão do fungo. Folhas de videira atacadas do mildium são folhas perdidas e fócos permanentes para disseminar a doença. Se esse serviço não fosse dispendioso e quasi impossivel de realisal-o, o que mais conviria seria cortal-as e queimal-as.

O que o lavrador tem a fazer, primeiro que tudo, após a rebentação, é sulfatar as videiras para obstar á invasão do mildiu.

A enxofração deve-se fazer logo que appareça o oidium.

Hoje recommenda-se o tratamento simultaneo contra os dois fungos (mildium e oidium), por via das caldas cupro-sulfuradas.

Todavia, ha quem entenda que as caldas cupro-sulfuradas não dispensam a applicação do enxofre em determinadas circumstancias, como, por exemplo, na occasião da floração e nas invasões tardias e intensas do oidium, podendo-se por essa occasião dispensar a sulfatagem, em annos seccos.

Coimbra.

Adolpho Frederico Moller

WHITE STAR LINE

Serviço combinado com a Empreza Insolana de Navegação

PARA BOSTON

O Vapor **CANOPIC** de 13:000 tonelladas

Toca em Ponta-delgada em 25 de julho, recebendo ali os passageiros que sairem de Lisboa pelo vapor **S. MIGUEL** em 20, com bilhete directo de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe.

OS AGENTES EM PORTUGAL,

Germano Serrão Arnaud

Caes do Sodré 84—2.º

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO A. FERREIRA OSORIO

Rua Mendes Leite, 13 a 21—e Mercadores, 56 a 60—AVEIRO

Tendo já recebido todos os artigos para a estação de verão, pede aos seus ex.mos freguezes e ao publico em geral visitem o seu estabelecimento para verem o grande sortido que tem em tecidos de fantasia e artigos de novidade para senhora, homem e creança. Preços extremamente modicos e ao alcance de todas as bolsas.

Cortes para vestidos, completo sortido, de grande novidade em lã e lã e seda. Tecidos de lã completamente novos a 400 500, 600, 700, 800, até 1$500 reis o metro. Alta novidade em tecidos de seda para blusas. Lindos tecidos de algodão, completo sortido, para vestidos e blusas, em etamines, crepon, zephir, plamine, baptiste, voiles moiré, fustão, piqueé, cambraia, cassa crua. Cassas lindissimas para blusas a 150 reis o metro. Completo sortido em alpacas para vestido, de 500 reis para cima. Cotins inglezes para fatos de creança. Sombrinhas de seda e algodão, alta novidade.

Camisolas, cachn-corsets, meias d'algodão e Escocia para homem, senhora e creança; cintos, rendas, veus, colletes de espartilho, chailes, lenços echarpes de lã e seda, luvas de pelica, pelle de Suéd e Escocia para homem, senhora e creança; chapeus para senhora e creança, ultimos modelos; sedas, gazes plissés, blondes, tulles, guarnições, e muitos outros artigos de novidade.

O mais completo sortido em camisaria e gravataria.

Perfumaria dos melhores auctores francezes e inglezes.

Sabonete IRENE, exclusivo d'esta casa, a 100 reis.

CASA DE CAMPO

ARRENDA-SE uma nas immediações da cidade, com mobilia ou sem ella.

Informações n'esta redacção.

FERRO QUEVENNE

Unico Approvado

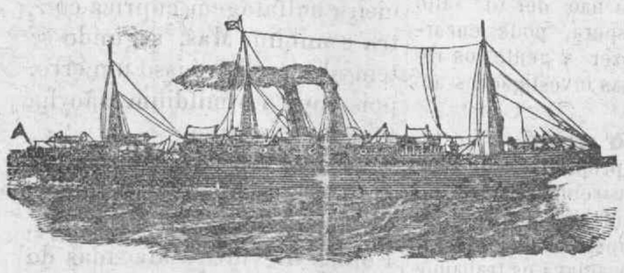
pela ACADEMIA de MEDICINA de PARIS

CURA: Anemia, Chlorose, Fraqueza, Febres. *Exigir o Verdadeiro* QUEVENNE

Exijir o sello da Union des Fabricants

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGON, Em **17** de **JULHO**

Para Teneriffe, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

THAMES, Em **31** de **JULHO**

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Montevideu e Buenos-Ayres.

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista da planta dos paquetes, **mas para isso recommendamos muita antecedencia.**

PREVENÇÃO AOS PASSAGEIROS

Tendo acontecido por varias vezes que alguns passageiros pagam as suas passagens como para embarcar nos paquetes d'esta Companhia, sendo depois enganados e levados para outras companhias, recommenda-se em especial que tenham o maior cuidado em tratar sempre só com pessôas de probidade e credito, exigindo sempre um bilhete onde se leia impresso o nosso nome TAIT, & RUMSEY e tambem o nome da Companhia MALA REAL INGLEZA.

Unicos Agentes no Norte de Portugal

TAIT & RUMSEY

19, Rua do Infante D. Henrique—Porto

Ou aos seus correspondentes em todas as cidades e villas de Portugal

Os bilhetes de passagem vendem-se em Aveiro, na casa do sr. Antonio Ferreira Felix Junior.

TALHO E SALSICHARIA

Eduardo & C.ª

Situado no mercado «Manuel Firmino»

Os donos d'este novo talho convidam o respeitavel publico d'Aveiro e de seus arrabaldes a visitarem o seu estabelecimento, onde encontram um bom sortimento de carnes da mais fina qualidade pelos preços seguintes:

Vacca de 1.ª classe, k,		220	240
Dita	» 2.ª » »		200
Vitella	» 1.ª » »		320
Dita	» 2.ª » »		240

Vende-se lombo de porco e toucinho, assim como murcellas, chouriços e banha de pingue, fabricada com o maior asseio. Recebem-se encommendas e despacham-se em caminho de ferro só com augmento de transporte.

Eduardo & C.ª

VENDE-SE

UMA secretária e uma cadeira de braços em muito bom uso.

N'esta redacção se diz com quem se pode tratar.

TRINDADE & FILHOS

AVEIRO

TRIUMPH — ALLRIGHT

Bicycletes, motocycletes e automoveis dos melhores fabricantes inglezes e francezes. Accessorios de todas as marcas. Officina para concertos. Esmaltagem e nickelagem. Alugam-se bicycletes.

GLADIATOR — PEERLESS

Novo horario dos caminhos de ferro

Um pequeno folheto, comodo e util

contendo o horario dos caminhos de ferro do Porto a Lisboa e Lisboa ao Porto, a lei do sello e outras indicações de interesse publico, proprio para trazer em carteira.

A' venda na «Tabacaria Leitão», rua de José Estevam; «Havaneza», na rua dos Mercadores; «Veneziana» aos Arcos; «Loja-do-povo», á rua Direita; «Elite-aveirense», ás ruas Mendes Leitee Mercadores; e na administração do *Campeão das provincias*, Aveiro.

Preço 30 reis. Pelocorreio, 35 reis

Agua da Curia

ANADIA—MOGOFORES

A unica agua sulphatada calcica analysada no paiz, semelhante **á afamada agua de Contrexeville, nos Vosges (França.)**

INDICAÇÕES PARA USO INTERNO: arthritismo, gotta, lithias e uricalithias biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos vesicaes, catarrho uterino.

USO EXTERNO: em differentes especies de dermatozes.

A' venda em garrafas de litro e caixas de 40 garrafas.

Preço de cada garrafa 200 reis

Em caixa completa ha um desconto de 20 °|₀.

Pharmacia Ribeiro

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado auctorisado pelo governo, pela Inspectoria Geral da arte do Rio de Janeiro, e approvado pela Junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachiticos, consumpção de carnes, affecções escropholosas, e na geral convalescença de todas as doenças, a onde é priciso levantar as forças.

FUNDIÇÃO ALLIANÇA DAS DEVEZAS

E

SERRALHERIA MECHANICA

DE

Bar.os & PINHO, succesor

R. Moreira da Cruz, 82 Devezas—V. Nova de Gaya

N'esta fabrica construem-se todas as obras, tanto em ferro fundido como em metal e bronze, assim como: machinas de vapor, linhas d'eixo, tambores para correias, bombas de pressão para agua, ditas systema gaylot para trasfegar vinhos, prensas de todos os mais aperfeiçoados systemas para exprimer bagaços de uvas, assim como prensas para azeite e galgas para o mesmo muito aperfeiçoadas; CHARRUAS systema Barbon muito aperfeiçoadas e de todos outros diversos typos; ENGENHOS para tirar agua de poços para regar, em diversos gostos; ditos de cópos, estanca-rios; esmagadores para uvas com cylindros de madeira e diversas outras machinas agricolas e industriaes Portões, gradeamentos e saccadas ou marquizes, e tudo mais que pertence a fundição, serralheria e tornos mechanicos

Tambem fabrica louça de ferro de todos os gostos, tanto á ingleza, estanhada, como á portugueza e á hespanhola, de pernas, ferros de brunir a vapor, ditos de aza, copeadores para cartas, etc, etc.

Além d'estas obras fazem-se muitas outras: motores a vento dos mais reconhecidos resultados, tararas para milho, debulhadoras, etc.

Preços muito economicos

HOTEL CENTRAL

Avenida Bento de Moura (Côjo)—AVEIRO

Este estabelecimento, já muito conhecido, é o mais bem localisado da cidade e o que melhores vantagens offerece, não só pela excellencia de comestiveis e aposentos, como pela seriedade e modicidade de preços.

Contracto especial para hospedes permanentes.—Cosinha á portugueza—Trens a todos os comboyos.=Telegrammas: «Hotel Central»=Aveiro.—Alugam-se trens.—Nos depositos das cocheiras d'este hotel vende-se a prompto pagamento palha da Gollegã de 1.ª qualidade.

JUIZO DE DIREITO

DA

COMARCA DE AVEIRO

ARREMATAÇÃO

PELO Juizo do direito da comarca de Aveiro e cartorio do 2.º officio, Barbosa de Magalhães, por deliberação do conselho de familia e accordo dos interessados nos autos de divisão e demarcação por appenso ao inventario de menores a que se procede por fallecimento de Clara Maria de Jesus, moradora que foi na Gafanha, a requerimento de Conceição Pedro e marido Antonio Calleiro, e outros, todos da Gafanha, vae á praça, pela 2.ª vez, e já annunciado no primeiro edital, no dia 6 do proximo mez d'agosto, pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal-judicial d'esta comarca, sito no largo Municipal, em Aveiro, para ser arrematado por quem mais offerecer sobre o valor porque é posto em praça, o seguinte predio pertencente ao casal:

Um pousio, no sitio da Areia, da Gafanha, freguezia d'Ilhavo, no valor de 150:000 réis.

E' livre e allodial.

Toda a contribuição de registo e despezas da praça são por conta do arrematante.

Pelo presente são citadas todas as pessoas incertas, que se julgarem com direito a producto da arrematação para o deduzirem sob para de revelia.

Aveiro, 13 de julho de 1905.

VERIFIQUEI — O juiz de direito, *Ferreira Dias.*

O escrivão

Silverio Augusto Barboza de Magalhães.

Padaria Ferreira

AOS ARCOS

AVEIRO

N'ESTE estabelecimento de padaria, especial no seu genero em pão de todas as qualidades, encontra-se á venda:

Café de 1.ª qualidade, a 720 reis cada kilo; dito de 2.ª, a 480; chá, desde 1$600 a 3$600 o kilo; massas alimenticias de 1.ª qualidade, a 140 o kilo; ditas de 2.ª, a 120; vellas marca «Sol», cada pacote, a 180; ditas marca «Navio», a 170; bolachas e biscoitos, pelos preços das fabricas de Lisboa.

Vinhos finos e de meza, por preços modicos.

Para as emprezas typographicas e de encadernação

NAS «Officinas typographicas do **CAMPEÃO DAS PROVINCIAS**, Aveiro, ha para vender, em excellentes condicções por que estão novos e trabalhando com inexcedivel perfeição:

Uma machina de impressão, MARINONI, para o formato do mesmo jornal, com leque automatico, mesa de marmore, etc.

Um cotello para papel e cartão, com 2 registos;

Uma perfuradôra de braço sobre meza de mogno, de 0m,37;

Uma minerva para obras de remendagem em formato de papel almaço.

Uma machinilha de coser livros com colchetes de arame.

Garante-se o bom estado e o excellente trabalho de todos estes objectos, que são de fabricação allemã, e que se vendem unicamente pelo facto de se terem adquirido outros para trabalhos de maior monta.

Dirigir ás mesmas Officinas.

COLLEGIO

MONDEGO

Coimbra

PROPRIETARIO E DIRECTOR

Diamantino Diniz Ferreira

1.ª secção—SEXO MASCULINO

Pateo da Inquisição

Curso commercial, conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia, escripturação commercial, instrucção primaria e secundaria, magisterio primario.

Musica, esgrima e gymnastica

PROFESSORES ESTRANGEIROS PARA O ENSINO DE LINGUAS

2.ª secção—SEXO FEMININO

Pateo da Inquisição

Linguas, musica, lavores, desenho, pintura, instrucção primara e magisterio primaro.

Professoras diplomadas

ANNUNCIO

VENDE-SE um excellente «dog-car» e um bom cavallo, com todos os arreios e apprestos.

Podem vêr-se em casa de João Augusto Monteiro, na rua das Marinhas, ao Rocio. Está encarregado da venda o sr. Miguel Ferreira d'Araujo Soares, com quem os pretendentes podem tractar.

PIROLITOS

JOAO Baptista Garcez, proprietario da «Fabrica de pirolitos de Arnellas», participa ao publico em geral que, accedendo ao pedido manifestado por uma grande parte dos seus freguezes, começou já a fabricação da deliciosa bebida, que é sem duvida o melhor e mais inoffensivo regalo dos encalmados.

BRONCHITE COM HEMOPTYSES

O sr. João José Zebendo, residente na estação do Bom Jardim (estrada de ferro de Cantagallo) dirigiu aos conhecidos commerciantes no Rio de janeiro, os srs. Silva, Gomes & C.ª, depositarios do *Peitoral de Cambará* do sr. **Sous. Soares**, o documento abaixo que traduz a gratidão d'aquelle cavalheiro para com o auctor de tão benefico peitoral:

«Ill.mos srs. Silva, Gomes & C.ª, droguistas no Rio-de-janeiro. — Ha mais de cinco annos que eu soffria de uma *bronchite*, acompanhada de hemoptyses, que não me deixava dormir noites inteiras, havendo dias de lançar mais de meia garrafa de sangue

«Recorri a todos os medicos d'este municipio de Cantagalio, já sem gosto nem forças para cuidar de minha lavoura; não tinha nenhuma esperança da minha existencia por muito tempo, apesar de não me faltarem recursos e bom tratamento.

«Por milagre de Deus, um amigo e negociante d'este logar, não querendo que eu deixasse meus innocentes filhos por crear, aconselhou-me o **Peitoral de Cambará**, e eu, sem fé em mais nenhum remedio me pôr bom, resolvi que esse negociante me mandasse vir da casa de v. s.as. 6 vidros para experimentar e, findos elles, já dormia bem, cessando de todo os escarros sanguineos.

«Mandei vir mais 24 vidros e continuei até terminal os, e, graças a Deus, acho-me hoje completamente curado.

«Agradeço a v. s.as e peço-lhes para publicarem este, a bem da humanidade soffredora. Ao mesmo tempo, peço a Deus pela saude, prosperidade e felicidade do auctor de tão grande e prodigioso remedio, o sr. José Alvares de Sousa Soares.

João José Zebendo.

(Firma reconhecida)

O **Peitoral de Cambará**, que é o melhor remedio para as affecções pulmunares, bronchites, coqueluche, asthma rouquidão, e qualquer tosse, tem o seu Deposito-geral no **Estab. industria-pharmaceutico SOUZA SOARES**, rua Sta. Catharina, 1491—Porto.

Depositario em Aveiro—Alquerubim, Manuel Maria Amador

1 Frasco	1$000 réis
3 Frascos	a 900 »
6 »	a 850 »
12 »	a 800 »

PRIMUS INTER PARES

Nas constipações, bronchites, ronquidões, asthema, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, composto, vulgo, "Rebuçados-milagrosos".**

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras emitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, *os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessôas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

PHARMACIA ORIENTAL—S. LAZARO

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez—Caixa, 210 Fóra do Porto ou pelo correio, 230 reis.

PIANO

VENDE-RE um magnifico piano para sala, em bom estado de conservação, com pouquissimo uso e de excellente construcção. Aqui se diz com quem tractar.

Cura radical da DIABETIS

PELO ESPECIFICO

BALDOU

em cinco mezes

Unico agente em Portugal e colonias, e que dá todos os esclarecimentos.

Manoel Maria Amador

Aveiro=Alquerubim